

**CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO: PESQUISADOR, INTELLECTUAL, MAS ACIMA DE TUDO UM SER HUMANO MUITO ESPECIAL**Antônio Firmino de Oliveira Neto<sup>1</sup>

**Resumo:** Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, ou simplesmente Cacá, como era carinhosamente chamado pelos amigos, foi um intelectual da ciência geográfica com amplo reconhecimento nacional e internacional, principalmente pelas obras na área de climatologia. Este texto relata um episódio ocorrido no ano de 2004, quando ele foi convidado para fazer a palestra de abertura da Semana de Geografia do Campus de Aquidauana da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Baseado apenas nas vivências do autor, como responsável pelo convite ao professor Carlos Augusto, este texto, em formato de relato, apresenta um lado humanista, alegre e profundamente simpático do professor Cacá, que ultrapassa as suas características intelectuais e profissionais, buscando realçar que a ciência é feita de conhecimento científico, dados, interpretação, mas principalmente de pessoas.

**Palavras-chave:** Intelectual humanista. Campus de Aquidauana da UFMS. Semana de Geografia de 2024. Climatologia. Dia do Geógrafo.

**CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO: RESEARCHER, INTELLECTUAL, BUT ABOVE ALL A VERY SPECIAL HUMAN BEING**

**Abstract:** Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, or simply Cacá, as he was affectionately called by his friends, was an intellectual in geographic science with wide national and international recognition, mainly for his works in the area of climatology. This text reports an episode that occurred in 2004, when he was invited to give the opening lecture of the Geography Week at the Aquidauana Campus of the Federal University of Mato Grosso do Sul. Based solely on the author's experiences, as responsible for the invitation to Professor Carlos Augusto, this text, in report format, presents a humanist, cheerful and deeply sympathetic side of Professor Cacá, which goes beyond his intellectual and professional characteristics, seeking to highlight that science is made up of scientific knowledge, data, interpretation, but mainly people.

**Keywords:** Humanist intellectual. UFMS Aquidauana Campus. Geography Week 2024. Climatology. Geographer's Day.

**CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO: INVESTIGADOR, INTELLECTUAL, PERO SOBRE TODO UN SER HUMANO MUY ESPECIAL**

**Resumen:** Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, o simplesmente Cacá, como lo llamaban cariñosamente sus amigos, fue un intelectual en ciencias geográficas con amplio reconocimiento nacional e internacional, principalmente por sus trabajos en el área de la climatología. Este texto relata un episodio ocurrido en 2004, cuando fue

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-graduação em Estudos Culturais do Campus de Aquidauana, Aquidauana, Brasil. [firmينو.neto@ufms.br](mailto:firmينو.neto@ufms.br), <https://orcid.org/0000-0002-7955-5417>

invitado a dar la conferencia inaugural de la Semana de Geografía en el Campus Aquidauana de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, basándose únicamente en las experiencias del autor, como responsable de la invitación al Profesor Carlos Augusto, este texto, en formato reportaje, presenta una faceta humanista, alegre y profundamente comprensiva del profesor Cacá, que va más allá de sus características intelectuales y profesionales, buscando resaltar que la ciencia se compone de conocimiento científico, de datos, de interpretación, pero principalmente personas.

**Palabras clave:** Intelectual humanista. Campus de la UFMS en Aquidauana. Semana de la Geografía 2024. Climatología. Día del Geógrafo.

Para alguém transformar-se num intelectual, daqueles que conseguem relacionar seus estudos com o mundo real e propor soluções, são necessários muitos anos de dedicação às pesquisas e, no caso do Brasil, conhecimento em elaboração de projetos para concorrer aos editais, prestação de contas e muitas outras ações burocráticas e administrativas que ultrapassam as atividades da pesquisa em si. No entanto, para além disso, o cientista ou intelectual deve ter senso humanista, com olhar crítico para as sociedades e suas estruturas e que consiga entender as suas mazelas e apontar soluções. Muitos são os exemplos de geógrafos com essas características que poderiam aqui serem citados, mas gostaria de fazer uma referência especial ao professor Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro que, apesar do reconhecimento internacional pelos seus trabalhos em climatologia, era sempre simpático, acessível e presença constante nos encontros de Geografia pelo Brasil afora.

Em 2003, durante o encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia - ANPEGE, ocorrido em Presidente Prudente, do qual participei como doutorando, eu conheci o Cacá, apelido carinhoso dado pelos colegas da geografia ao geógrafo Carlos Augusto. Duas coisas de imediato me chamaram atenção no professor, a primeira era a sua imensa simpatia e a disposição de participar ativamente de todo o encontro, embora fosse um dos convidados principais e a segunda era o grande anel em forma de serpente com olhos de rubi, ostentado no seu dedo mindinho. Mesmo para mim, com pouca ou quase nenhuma proximidade com a área física da Geografia, a climatologia em particular, era difícil não notar e se apaixonar com presença tão ilustre.

Em 2004, ao reassumir as minhas atividades docentes no Campus de Aquidauana da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, após o meu retorno do afastamento para o doutoramento, fui escalado pela organização da *Semana de*

*Geografia* do Campus de Aquidauana para convidar o professor Carlos Augusto para proferir a palestra de abertura do evento, que aconteceria na semana do dia 29 de maio, comemorativo a profissão de Geógrafo. Durante as tratativas fui utilizando dos mais variados argumentos para convencê-lo a aceitar o convite, já que ele estava com uma agenda de viagem para o interior do Piauí, seu estado natal, a ponto de fazê-lo expressar a frase “você está me seduzindo” e eu ter que assumir que essa era a intenção. Após todos os acertos de data e voos disponíveis, chegou o dia em que eu fui esperá-lo no aeroporto da capital Campo Grande e levá-lo para Aquidauana.

Acontece que à época, longínquos 20 anos, o aeroporto de Campo Grande, embora internacional, dispunha de ferramentas modestas para “aterrissagem de aeronaves por equipamento”, comumente usada em dias de pouca visibilidade. Naquela última semana de maio, ainda outono de 2004, estava bastante frio em Campo Grande e, por vários dias, o tempo fechado por neblina impedia que aeronaves pousassem. O voo em que Carlos Augusto era passageiro não conseguiu aterrizagem e seguiu para o destino seguinte que seria a cidade de Cuiabá. Ao ser informado no balcão da empresa aérea que o roteiro do voo indicava o seu retorno para São Paulo no mesmo dia, passando novamente por Campo Grande e, se houvesse teto, o avião pousaria. Sendo assim, decidi permanecer em Campo Grande e aguardar um possível pouso da aeronave.

Como anunciado pelos funcionários da empresa, o avião retornou e foi o único pouso ocorrido em Campo Grande durante todo o dia, porém o ilustre convidado não desceu. Após muitas argumentações consegui que os funcionários da empresa me informassem que o professor havia desembarcado em Cuiabá-MT. Sem saber o que fazer, pois as únicas formas de contato que havíamos feito foi por telefone fixo e e-mail, retornei para Aquidauana já no início da noite, com a frustração de saber que não contaríamos com a presença do importante geógrafo na abertura do evento.

Os vai e vem das acontecências trazem surpresas e, por volta das 5 horas da madrugada do dia seguinte recebi uma ligação da minha amiga Márcia Ajala Almeida, ex-acadêmica do curso de Geografia, moradora de Aquidauana, que estava fazendo doutorado na UNESP de Presidente Prudente me avisando que encontrou o Cacá na rodoviária de Campo Grande, meio perdido procurando saber como chegar até Aquidauana. De imediato saltei da cama e pedi-lhe que se agarrasse a ele e o trouxesse para Aquidauana. Na sua chegada ele me informou

que ficou temeroso do avião não pousar em Campo Grande no seu retorno para São Paulo e, apesar da idade de 78 anos, decidiu seguir por ônibus em viagem de uma noite inteira e não aceitou que a organização do evento lhe restituísse os valores gastos.

O final dessa história não deixa de ser curioso, pois após convidá-lo, ou melhor, seduzi-lo para abrilhantar o nosso evento eu fui convidado para dar uma palestra em seminário similar que aconteceria em Ourinhos-SP um dia após a abertura da semana de Aquidauana e ao comunicá-lo que iria assistir a sua palestra e viajaria na madrugada seguinte ele exclamou “sinto-me seduzido e abandonado”. Ao retornar para Aquidauana fiquei sabendo da maravilhosa impressão que ele deixou na cidade no meio dos estudantes e professores do campus, chegando até mesmo a empurrar o fusquinha da Josane Chaves, então professora substituta do campus, para quem pedi que desse total atenção ao convidado e ela ainda completou que ele se recusava a andar no carro oficial para acomodar-se no aconchegante fusca da minha amiga. Coisas da simpatia e simplicidade de Cacá!

Recentemente, ao ler o seu livro “O mapa e a trama”, eu pude entender a grandeza e o brilhantismo do intelectual Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro. Resultado de mais de dez anos em que ele se dedicou ao trabalho de relacionar as obras ficcionais de escritores brasileiros com os estudos geográficos, o livro tornou-se referência em todo o Brasil, inclusive recebendo convites para apresentar o trabalho em algumas universidades mundo afora. Coisas da cultura e do preparo intelectual de Carlos Augusto!

## NOTAS DE AUTOR

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

**Antônio Firmino de Oliveira Neto** – Concepção e elaboração do manuscrito.

### FINANCIAMENTO

Não se aplica.

### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

### CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

### LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

**HISTÓRICO**

Recebido em: 28-09-2023

Aprovado em: 03-03-2024